

1º. Domingo depois da Epifania – Ano A

Batismo de Jesus

Carlos Eduardo Calvani

Observações gerais

Batismo de Jesus

A quadra da Epifania inclui a festa da Apresentação de Jesus no Templo de Jerusalém, quando foi circuncidado conforme o costume judaico. Essa lembrança realça a plena humanidade de Cristo, totalmente identificado com sua cultura e, por extensão, com toda humanidade. É também a primeira manifestação do Verbo Encarnado no Templo de seu Pai.

No 1º. Domingo após a Epifania o acento teológico na humanidade de Jesus é reforçado com a lembrança de seu batismo por João Batista, quando já adulto. O batismo praticado por João não tinha a mesma conotação do batismo cristão. Era um ritual de purificação praticado por grupos religiosos diversos. A palavra “batismo” na época de Jesus era utilizada para vários rituais que envolvessem a água, inclusive os mais simples, tal como lavar as mãos antes da refeição ou lavar os copos e pratos. O batismo administrado por João, era um ritual que marcava o desejo de romper com velhos moldes do passado e assumir um firme compromisso de mudança de vida para construção de um novo futuro e de um novo mundo. Apresentando-se ao batismo de João, Jesus mais uma vez reafirma sua humanidade e sua solidariedade com o gênero humano e os movimentos libertadores da época.

Naturalmente, esse tema é propício para desenvolver aulas e estudos sobre o batismo cristão, através do qual somos unidos a Cristo para sempre, somos revestidos de seu Espírito e podemos assumir também compromissos de solidariedade com os movimentos libertadores de nossa época.

Crianças menores

Texto básico – Mateus 3.13-17

Uma das marcas de nossa época é a protelação dos pais em apresentarem seus filhos e filhas ao batismo. Na tradição anglicana os antigos Livros de Oração Comum já traziam exortações aos pais para que não retardassem esse sacramento. Desse modo, é possível que dentre as crianças menores da comunidade existam algumas que ainda não receberam o Santo Batismo. Aproveite, portanto, o tema do dia para enfatizar a importância do batismo. Talvez algumas crianças nem mesmo saibam que já foram batizadas, ou mesmo se foram batizadas.

- Pergunte se elas sabem o que é o batismo
- Pergunte se já participaram e presenciaram um batismo e se têm fotos do seu próprio batismo;
- Leve fotos de batismos que foram realizados na Paróquia; mostre para as crianças e destaque a presença dos pais, a água, as orações, etc
- Fale sobre a importância da água, para lavar o corpo, os alimentos, etc;
- Lembre que hoje as Igrejas estão lembrando o batismo de Jesus e que nós também devemos lembrar que somos parte do povo de Deus e que o batismos nos torna irmãos e irmãs uns dos outros;
- Estimule as crianças a fazer um desenho mostrando seu próprio batismo e levá-los aos pais;

Crianças Maiores e Adolescentes

Texto básico – Mateus 3.13-17

- Lembre que hoje as Igrejas estão lembrando o batismo de Jesus e que nós também devemos lembrar que somos parte do povo de Deus e que o batismos nos torna irmãos e irmãs uns dos outros;
- Pergunte se elas sabem o que é o batismo, se já participaram e presenciaram um batismo e se têm fotos do seu próprio batismo;
- Leia o texto de Mateus 3,13-17 enfatizando que Jesus se batizou em solidariedade a todos nós;
- Explique o que é solidariedade
- Comente sobre os problemas do povo na época de Jesus (pobreza, violência, saúde, falta de esperanças, etc);
- Conte que são João batizava as pessoas para marcar um compromisso de mudança, de rompimento com uma situação e desejo de uma nova vida (pessoal e social).
- Finalmente lembre às crianças que elas foram batizadas para uma nova vida, que por mais que o mundo tenha seus aspectos negativos, elas devem sempre se lembrar que fazem parte do mundo que Deus está construindo.
- Finalize ensinando a canção “Insistência” (Jaci Maraschin) e, se possível explicando algumas estrofes

(letra no verso)

Jovens e Adultos

Texto básico – Mateus 3.13-17

A proposta é a mesma das aulas para crianças e adolescentes. A ênfase, porém, deve ser mais aprofundada..

- Leia e comente as “observações gerais” (página anterior)

- Fale sobre as expectativas e anseios populares da época de Jesus e destaque a figura de João Batista como líder desses movimentos;

- Leia o texto de Mateus 3,13-17 enfatizando que Jesus se batizou em solidariedade a todos os movimentos libertadores de sua época;

- Aproveite o tempo para reler os **votos da Aliança Batismal**, aprofundando uma reflexão sobre cada um desses votos;

Observações que podem ser úteis se surgir alguma controvérsia sobre o Batismo Infantil

Há igrejas que não praticam o batismo infantil porque alegam que as crianças não têm consciência desse ato. Essa atitude não considera o peso da responsabilidade dos pais para com os filhos, ou de uma geração para com outra.

Nós que somos pais, preocupamo-nos com a educação escolar e moral de nossos filhos porque sabemos que não podemos simplesmente deixá-los “livres”, como se eles assim o fossem, para escolher que tipo de vida viverão, que idioma aprenderão a falar, que escola irão frequentar, se farão ou não as tarefas, se escolherão roubar ou ser honestos, etc. Pais e mães fazem escolhas por eles porque somos responsáveis, queremos o bem das crianças e sabemos que elas não têm condições de fazer ainda certas escolhas. No batismo nós fazemos, sim, uma escolha em nome deles, por vários motivos.

O primeiro motivo é porque a Bíblia nos ensina que a natureza humana é inclinada para o mal. É o que Paulo e a teologia chamam de “concupiscência”. As crianças se forem deixadas sem qualquer educação ou influência espiritual, certamente se inclinarão para o que é mais fácil, para o que é desonesto, para a violência, para uma vida que desrespeita a dignidade do próximo. Quem afirma que as crianças não podem ser batizadas porque não fizeram essa escolha conscientemente deveria aplicar tal lógica também a outros princípios. Não seria melhor esperar a criança crescer para que ela decida, p.ex., quanto aos seus valores morais? Isso soa bastante absurdo a qualquer pai ou mãe. Porém é a mesma lógica que usamos quando dizemos: “deixe que ela cresça e escolha a que Deus quer servir e em qual religião ela se dará melhor”. Através do batismo assumimos um compromisso de minimizar o poder dessa inclinação para o mal e reafirmamos o que a Bíblia ensina: *“aquele que começa uma boa obra em nós, certamente há de conduzi-la até a plenitude”*.

O segundo motivo é porque queremos que as crianças compartilhem conosco a mesma fé, esperança e as mesmas alegrias da vida cristã. Não há sentido algum em entoar cânticos de louvor a Deus, afirmar que cremos em Cristo, que amamos a Deus, que somos gratos a Ele, e não desejar que nossos próprios filhos compartilhem isso conosco.

O terceiro motivo é porque o batismo confirma o fato de que Deus mesmo toma a iniciativa em relação a nós. Disse Jesus: *“não fostes vós que me escolheste. Eu é que vos escolhi primeiro”* (Jo 15.16). Tais palavras indicam a iniciativa livre e soberana de Deus em nos escolher para si. Percebam o alcance significativo dessa afirmação de Cristo. Ela serve como importante corretivo à nossa tendência de dizer às pessoas que elas precisam “escolher a Cristo”. Na verdade é Cristo quem nos escolhe. É Deus quem toma toda iniciativa concernente à nossa salvação e o maior testemunho dessa realidade é o batismo. Esse significado teológico é confirmado pelo apóstolo João quando diz: *“Nós amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro”*.

É a partir dessa teologia que entendemos o valor sacramental do batismo. Esse rito é um sinal de que Deus nos ama e nos acolhe antes mesmo de que possamos amá-lo, tal como nós que somos pais e mães, amamos a nossos filhos, antes mesmo que eles entendam isso. Deus infunde em nossos corações o seu amor, provocando em nós a mesma resposta amorosa.

Insistência (Jaci Maraschin)

Esse cântico pode ser ensinado a todas as faixas etárias e entoado na liturgia

Tu me encontraste em meio à noite
E me chamaste a em ti viver
Eu não sabia, confesso agora,
Que ainda existia o amanhecer

Tu me seguiste por tanto tempo
Eu era triste, sem perceber
Até que um dia eu vi teu mundo
Com alegria e pude crer

Deixei de lado a indiferença
Fui abalado por teu poder
Meu egoísmo mudaste em luta
No meu batismo sem merecer

Te achei sofrido, com fome e sede
Te vi oprimido a padecer
Te achei cansado, te achei nos pobres
Desamparado, a esmorecer

Te achei na face de tanta gente
Sem que eu buscasse te surpreender
Eu faço parte da tua história
Na qual amar-te é renascer

COLETA DO DIA:

1º Domingo depois da Epifania (Festa do Batismo de Nosso Senhor)

Ó Pai Celestial, que, no Batismo de Jesus, no Jordão, o proclamaste teu amado Filho e o ungiste com o Espírito Santo; concede que todos os batizados em seu Nome guardem constantes a aliança que estabeleceste e, com ousadia, o confessem Senhor e Salvador, o qual vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.